ESTADO DE SÃO PAULO
SÁBADO, 22 DE ABRIL DE 1989

Saúde

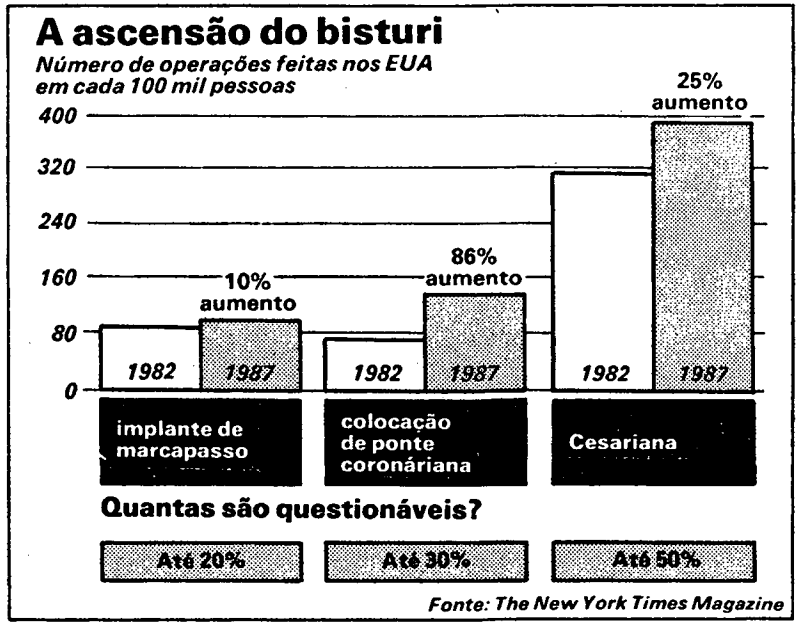
EUA tornam-se o país do bisturi

The New York Times Magazine

NOVA YORK — Um paciente que sofre de crises constantes de tontura e teme ser vítima de ataque cardíaco procura o cardiologista. Depois de avaliar os batimentos de seu coração durante 24 horas, registrados em um aparelho portátil, o médico não hesita em indicar a colocação de um marcapasso. No dia seguinte, o paciente já faz parte de uma estatística: transformou-se em um dos milhões de norte-americanos que se submetem a cirurgias desnecessárias, preferindo o bisturi ao tratamentos à base de remédios ou exercícios.

De acordo com pesquisa feita pelo médico Allan Greenspan, do Centro de Medicina Albert Einstein, na Filadélfia, pelo menos 20% das operações realizadas por ano para colocação de marcapassos poderiam ser evitadas. A verdadeira necessidade de outras cirurgias — cesarianas, histerectomias (retirada do útero), operações da próstata, retirada de amídalas — também tem sido contestada por Greenspan.

O número de cirurgias feitas nos Estados Unidos cresceu duas vezes mais rápido que a população, entre 1979 e 1987, levando o país a se tornar o campeão mundial do bisturi. Estudos citados no livro **Medicina e Cultura**, de Lynn Payer mostram que as mulheres norte-americanas se submetem três vezes mais a histerectomias do que as inglesas. E pacientes cardíacos implantam seis vezes mais marcapassos que os cidadãos britânicos. Isso, entretanto, não garante a longevidade. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a expectativa de vida é a mesma nos Estados Unidos e na Europa Ocidental. Além disso, os americanos apresentam tendência maior a morrer de problemas cardíacos do que os ingleses.



As cirurgias desnecessárias significam riscos desnecessários de complicações e até mesmo de morte. Em depoimento prestado ao Senado em 85, o epidemiologista John Wennberg estimou que cinco mil mortes poderiam ter sido evitadas por ano, se os médicos preferissem as terapias tradicionais no lugar de recomendar a cirurgia de próstata.

Pedras nos rins e pólipos no intestino podem hoje ser eliminados sem recorrer ao bisturi. Mesmo assim, vários médicos indicam aos pacientes a operação, realizada muitas vezes sem necessidade. Mas nem sempre a culpa cabe apenas ao especialista atraído pelo lucro que poderá ter com a operação. Algumas vezes a pressa do paciente em ter seu problema resolvido de forma rápida acaba levando também ao centro cirúrgico.